

PRODUTOR: Emissora Nacional

RDP

X

Nº. de referência: 65-8

Título: "UM CONTO DE FADAS"

Título da Série: MINITENTRO

Autor (obra original): BRAGA, MÁRIO

Adaptador: NEVES, GÖTTA

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: ?

Data de Emissão: ?

Nº. de Episódios: 1

| ACTORES | PERSONAGENS   |
|---------|---------------|
|         | ADAPTADOR     |
|         | FADA FILURELE |
|         | BERNARDO      |
|         | LEONARDO      |
|         | FELISBELA     |
|         |               |
|         |               |
|         |               |
|         |               |
|         |               |

Estado de conservação: Bom  Razoável  Mau

Tipo de Suporte:

Original  Cópia

Registo Sonoro: Sim  Não

Nº do Registo Sonoro:

16 epis

(V.S.F.F.) ⇨

**Notas:**

- NÃO EXISTE REGISTO DOS NOMES DOS ACTORES

**Indexação:** - TEATRO RADIOFÓNICO

" UM CONTO DE FADAS "

da autoria de: MÁRIO BRAGA

Adaptação radiofónica de: Cotta Neves

§§§§§

PERSONAGENS

INTÉRPRETES

NARRADOR

FADA FILORELE

BERNARDO

LEONARDO

FELISBELA

§§§§§§§§§§

§§§§

§§

*Original*

## ABERTURA

(I - NARRADOR - Este conto passou-se no tempo em que as fadas ainda andavam pelo mundo. Os homens já tinham defeitos e ambições. As fadas, por capricho, procuravam às vezes satisfazer-lhes os desejos.

2 ) - ( SEPARADOR )

3 ) - NARRADOR - Bernardo, era um pobre sapateiro. Cantava e assobiava todo o dia enquanto ia batendo a sola dura. Era uma alma simples e boa; somente tinha um defeito: era muito curioso.

Tinha o bom sapateiro uma linda namorada chamada Felisbela. Correspondia ao amor de Bernardo e eram felizes. Felisbela era linda. Tinha os cabelos loiros em duas tranças pelas costas abaixo. O seu corpo era alto e elegante, e os olhos tinham a expressão da gazela e a voz doce como mel. O pai, o rico Antão, prometera casá-los.

Como íamos dizendo o nosso sapateiro era, pois, muito curioso e, para ser inteiramente feliz, achava faltar-lhe uma coisa: ver "a alma das pessoas." Ver como as pessoas são por dentro, conhecer-lhes os sentimentos, era o seu grande desejo. Esperava ardentemente que alguma vez lhe aparecesse uma boa fada a quem formulasse o seu pedido.

Até que uma bela noite....

- 2 ) - (MÚSICA DE SOM ESTRONDOSO; COMO TROVADA )
- 3 ) - FADA ( VOZ EM ECO, se possível com reverberações musicais )
- 4 ) - FADA - Tanto desejaste a minha vinda, aqui me tens, Bernardo!  
 Não tenhas medo. Sou a fada Filorele e estou pronta a ajudar-te. Não ouves? Então, diz qual é o teu maior desejo e eu estou pronta a satisfazê-lo. (pausa )  
 Bem, nada queres, vou-me embora!
- 5 ) - BERNARDO - (titubeando, a tremer de medo ) - Espera... Fada...
- 6 ) - FADA - Resolve-te, anda. O que desejas?
- 7 ) - BERNARDO - "Quero ver a alma das pessoas, Fada Filorele!"
- 8 ) - FADA - O teu desejo será satisfeito; daqui em diante, não mais verás o exterior das pessoas mas a sua alma, o que elas pensam e sentem. Este poder que te dou é muito perigoso e só desaparecerá com a última pancada do teu coração! Adeus!
- 9 ) - ( A VOZ DESAPARECE TAL COMO ENTROU )
- 10) - ( SEPARADOR )
- II) - NARRADOR - Nessa noite, Bernardo não dormiu mais. Ao outro dia, mal luziu o buraco, pôs o banco fora da porta e esperou que passasse alguém. A Manhã era de frio, mas ele nem o sentia. Com a pressa viera cedo demais e assim ainda não via ninguém. Para entreter o tempo foi assobiando e cantarolando como era seu hábito.

- I2) - BERNARDO - (Bate a sola e assobia, depois cantarola;) TRÁ,lá,lá...Iá,lá.  
 Agora é que vou ser feliz. Para mim já não há segredos.  
 Trá, lá,lá... lá,lá,lá... (UM TEMPO. Bate a sola)  
 Até que enfim av<sup>i</sup>sto lá ao longe um vulto! Isto é que  
 são uns mandriões! Levantam-se a umas horas destas e  
 querem ser ricos. Quem será? (bate a sola e assobia)
- I3) - LEONARDO (aproximando-se; voz melíflua) - Bom dia, Bernardo!  
 Então não falas aos teus amigos? Já não me conheces?  
 (ri forte)
- I4) - BERNARDO (pára de trabalhar) - Quem és tu? (pausa) Nunca  
 te vi!
- I5) LEONARDO - (rindo) - Nunca me viste? Então não conheces o teu  
 maior amigo, o Leonardo tecelão? (rindo com mais gosto)  
 Ó homem!... Que é que te deu de ontem para hoje? Temos  
 sido vizinhos e amigos toda a vida e agora dizes que me  
 não conheces! Tu estás maluco! Vou-me embora. (afasta-se)
- I6) - BERNARDO - Então este amigo que eu julgava o mais leal de todos  
 têm-me assim tanto ódio? Oh! Que cara de maldade enquan-  
 to me fitava; e os olhos? Sim... ele em tempos gostou da  
 Felisbela... compreendo.... Que grande poder que me deu  
 a Fada Filorele! Agora não há quem me engane... Julgava  
 que tinha ali um grande amigo e afinal!.. (bate a sola)
- I7) - FELISBELA - (aproximando-se, risonha) - Bom dia, Bernardo! Então  
 não falas hoje à tua Felisbela? Ficas para aí como se  
 nunca me tivesses visto! Responde Bernardo, que é que  
 te deu?

- 18) - BERNARDO ( parando de trabalhar ) - Não, não te conheço! A outra Felisbela que era minha noiva, era pura e simples e tu não passas de uma léviana!
- 19) - FELISBELA - ( dando-lhe um valente bofetão, afasta-se a gritar )  
Toma para não seres insolente! Fui insultada! Insul-
- 20) -  
taste-me, Bernardo! Insolente! Insolente! Atrevido!
- 20) - BERNARDO - ( bate a sola ) - E esta, hein? Uma vez mais estou reconhecido à Fada pelo poder que me deu. Se não fosse ela que lindo casamento eu tinha feito, não há dúvida!...  
( outro tom ) - Hoje não trabalho mais. ( poisa as formas )  
Vou passear até ao campo; está um dia divinal! ( canta )
- 21) - ( SEPARADORA )
- 22) - ( RUÍDOS CAMPESTRES; ) como : passarada;  
Vacas; carneiros; azenha: UM)TEMPO. Depois,.
- 23) - BERNARDO - ( assobia, canta, suspira )
- 24) - ( EM FUNDO, TROVOADA QUE SE APROXIMA )
- 25) - BERNARDO - O tempo está a mudar! Oigo trovoada. Não deve ser nada! ( continúa a cantar ou assobiar )
- 26) - ( OUVÉ-SE A CHUVA; PRIMEIRO DEVAGAR,  
DEPOIS BASTANTE FORTE, COM TROVOADA )
- 27) - BERNARDO ( desolado ) - Oh! Que pena! Está a chover! Vou para casa, e já chego lá que nem um pinto!....
- 28) - ( SEPARADOR )

29) - BERNARDO - ( tremendo de frio ) - Estou a sentir-me tão mal!

( espirra ) - Oxalá que o meu irmão não se demore.

Tenho aqui, debaixo da enxerga, uma saca com dinheiro em ouro, e quero que ele me guarde.

30) - ( PANCADAS NA PORTA; DO EXTERIOR )

31) - BERNARDO ( alto mas com voz trémula ) - Quem é? ( dá um grito )

32) - NARRADOR - BERNARDO ficou horrorizado. Não reconheceu neste homem que tinha entrado, o seu irmão, pois a sua expressão estava transfigurada. Tinha um olhar de cobiça, a boca arrepanhada, de ansiedade, escorrendo baba. Era uma figura de pesadelo. Desvairado, agarrou na saca com o ouro e fugiu para a rua mesmo em camisa, soltando gritos de pavor. Só ao outro dia voltou a casa mas o corpo ainda lhe tremia de frio e de medo. Tinha-se cruzado com muita gente mas não reconhecia ninguém; só via olhares de ódio e de cobiça, todos pareciam desconfiar uns dos outros. Sentia-se endoidecer. Não comia e não dormia perseguido por visões infernais: o ódio, a cobiça, a luxúria perseguiram-no vociferando. A sua vontade agora era que a Fada voltasse para lhe tirar aquele poder. Passou a não sair de casa. Um dia bateram à porta. Hesitante, foi abrir e... ó céus! pela primeira vez que tinha aquele poder, reconhecia alguém bom. Era o filho de um vizinho seu. Ficou tão contente que o beijou e abraçou mas o garoto foi-se embora deixando-o muito triste.

33) -

( DAQUI EM DIANTE ACOMPANHANDO A FALA DO NARRADOR, o SONORIZADOR TENTARÁ DAR UM AMBIENTE DE ALUCINAÇÃO SEGUINDO TANTO QUANTO POSSÍVEL O TEXTO; SERVINDO-SE DE TODOS OS RECURSOS A SEU GOSTO: )

34) - NARRADOR - O pobre Bernardo foi piorando de dia para dia.

Fechava os olhos e tentava dormir, mas era o mesmo que nada. Todo aquele mundo de pesadelo se começava a rir dele. Eram gargalhadas horríveis, demoníacas; reconhecia a voz de Felisbela, do irmão, de Bernardo;; máscaras terríveis perseguiram-no soltando loucas gargalhadas... Não pôde mais. O infeliz sapateiro soltando urros, desvairado, pulou da cama meio nu e abalou pelos campos fora. Tinha já o corpo em sangue, mas as gargalhadas continuavam a persegui-lo . Por fim, extenuado, caiu quase morto à beira de um poço. Tinha a respiração arquejante, sibilosa. Olhou e viu reflectida no fundo do poço uma cara estranha... com um ar de curiosidade... de inquietação. Era o próprio rosto que ele via. Implorou a volta da Fada Filorele para que o livrasse daquele martírio ...

35) -

(ENTRA A FADA: O SOM COMO EM 2 e 3 )

36) - FADA FILORELE - Bernardo, resolvi visitar-te pela última vez.

Tenho pena do teu tormento, mas já te digo que nada posso fazer para te aliviar. Estás a sofrer o castigo da tua curiosidade. Eras um homem feliz, tudo te corria

bem... Foste além do plano da Criação com os seus segredos e os seus véus. O Homem para ser feliz, nunca deve pretender saber tudo. Agora a vida para ti perdeu todo o seu valor. Já não tens ilusões e a vida é feita delas! Tenho pena de ti, mas nada posso fazer! É preciso saberes fingir. Se os outros sabem que tens esse poder, nunca mais te deixarão em paz, pois ninguém gosta que conheçam os seus defeitos!... Eu avisei-te! Este poder só desaparecerá com a última pancada do teu coração! ... Tu assim o quiseste assim o tens...

- 37) - ( A VOZ DA FADA DESAPARECE TAL COMO EM 9 )
- 38) - ( SEPARADOR MUSICAL )
- 39) - NARRADOR - Conta a tradição que o corpo do sapateiro foi encontrado no fundo do poço.
- Aquele lugar passou a ser conhecido pelo nome:  
" O POÇO DO SAPATEIRO ".
- As pessoas que por ali passam benze-se com respeito.
- 40) - ( SEPARADOR FINAL )

ADAPTAÇÃO DE  
Cotta Neves.